



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA**

EDILEUZA RICARDO DA SILVA

**A PEDAGOGIA DO RISO NO PROCESSO ENSINO E
APRENDIZAGEM**

GUARABIRA – PB

2012

EDILEUZA RICARDO DA SILVA

**A PEDAGOGIA DO RISO NO PROCESSO ENSINO E
APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito para obtenção do título de graduada em Pedagogia outorgado pela Universidade Estadual da Paraíba.

Área de Concentração: Educação

Orientador: Dr. Edvaldo C. de Lima

GUARABIRA – PB

2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL
DE GUARABIRA/UEPB

S587p

Silva, Edileuza Ricardo da

A pedagogia do riso no processo ensino e aprendizagem / Edileuza Ricardo da Silva. – Guarabira: UEPB, 2012.

39f.il.;Color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba.

Orientação Prof. Dr. Edvaldo Carlos de Lima.

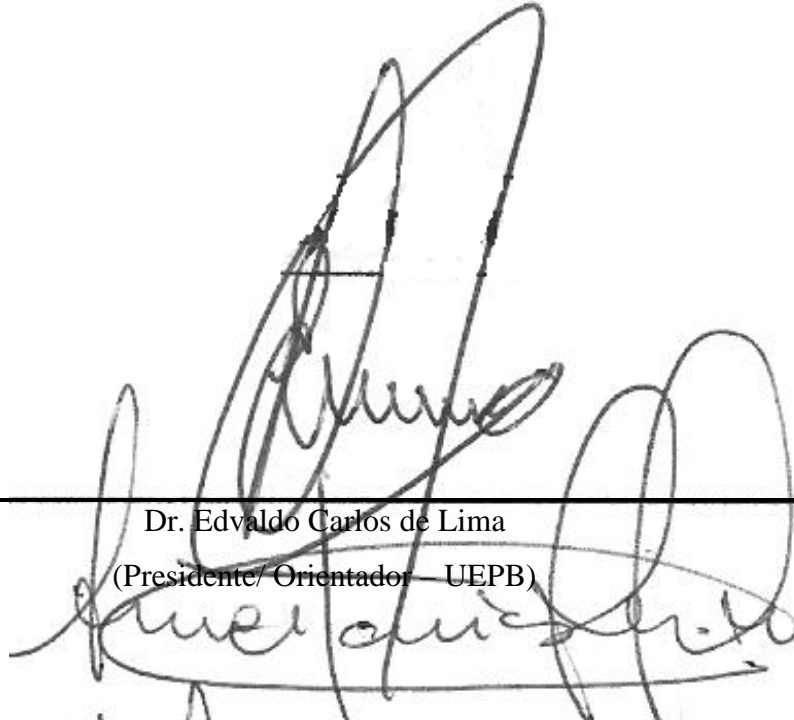
1. Brincar 2. Aprendizagem 3. Lúdico I. Título.

22.ed. CDD 372.5

EDILEUZA RICARDO DA SILVA

**A PEDAGOGIA DO RISO NO PROCESSO ENSINO E
APRENDIZAGEM**

Aprovado em: 22/11/2012



Dr. Edvaldo Carlos de Lima
(Presidente/ Orientador – UEPB)

Ms. Araci Farias da Silva
(1º Examinador – UFPB - Campus I)

Ms. Genivaldo Paulino Monteiro
(2º Examinador – UEPB - Campus III)

Ao soberano Deus toda honra, toda glória e todo louvor;

- Pai, se não fosse a Tua graça eu teria fracassado, por isso, para Ti dedico este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, autor da vida e soberano sobre todas as coisas;

Aos meus pais Antonio e Mariza, pela educação e criação exemplar;

Ao meu mestre e amigo Lima, por toda dedicação e atenção;

Ao meu irmão Edielson Ricardo, por acreditar e me incentivar nos momentos de angústias;

Aos amigos de sala pelos momentos compartilhados e aos meus amigos pessoais;

A coordenação do curso, em especial aos professores Genivaldo Monteiro e Débora Regina pelo empenho;

Aos meus eternos mestres, Luíz Tomáz, Germana Menezes, Eduardo Jorge e Rosângela Medeiros;

A todos os professores do curso, por toda dedicação, em especial ao meu orientador o doutor Edvaldo Carlos de Lima;

A mim mesma, por ter enxugado as lágrimas, engolido o choro, ter acreditado e seguido em frente quando as lutas quiseram me fazer parar;

Enfim, a todos que de maneira direta ou indireta contribuiu para essa conquista, externo meu agradecimento.

Não é somente a morte que iguala a gente; o crime, a doença e a loucura também acabam com as diferenças que a gente inventa.

(Lima Barreto)

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) tem como objetivo central expor e discutir a atuação do grupo de voluntários “Doutores da Brincadeira” e da repercussão que os mesmos causam nas pediatrias e nas oncologias de 6 (seis) hospitais que compõem a rede de saúde pública e privada do município de Campina Grande na Paraíba. A referida monografia vem esclarecer e trazer a público acontecimentos, efeitos e causas, os quais abrangem não só as crianças hospitalizadas como também parentes, familiares, funcionários, médicos e visitantes de tais ambientes. De início, traremos uma breve retrospectiva do surgimento do riso na nossa existência, em seguida iremos relatar a origem do projeto “Doutores da Brincadeira”, bem como a chegada do mesmo a nossa realidade, logo após, faremos uma exposição escrita e por meio de imagens do nosso ponto de apoio que são os voluntários do projeto; assim como também traremos a importância do lúdico para o processo ensino e aprendizagem bem como os benefícios causados pelo riso ao nosso ser. De tal modo que o brincar é um momento de auto expressão e auto avaliação; que o ato de sorrir e de brincar vem acompanhando os seres humanos há milhões de anos, principalmente no meio infantil, que o riso é definido como expressão automotora do prazer e que é algo muito sério para simplesmente ser deixado apenas para os cômicos.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem, Brincar, Lúdico e Riso.

ABSTRACT

This work of completion (CBT) aims to expose and discuss the central role of the volunteer group "Doctors of Play" and the impact that they cause in pediatrics and in oncologias six (6) hospitals that make up the network public and private health in Campina Grande in Paraiba. That monograph clarifies and bring public events, causes and effects, which include not only children but also hospitalized relatives, family members, employees, physicians and visitors of such environments. Initially, we bring a brief review of the emergence of laughter in our lives, then we will report the origin of the "Doctors of Play" as well as the arrival of even our reality, soon after, we will make a written statement and through images from our point of support of the project are volunteers, so we will bring but also the importance of play for the teaching and learning process as well as the benefits caused by laughing at our being. So that the play is a moment of self expression and self-assessment, that the act of smiling and playing has accompanied humans for millions of years, especially among children, that laughter is defined as an expression of pleasure and self-propelled that is something very serious to simply be left alone for comic

KEYWORDS: Learning, Playing, Fun andLaughter.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FAP - Fundação Assistencial da Paraíba

HUAC - Hospital Universitário Alcides Carneiro

CLIPSI Hospital Geral de Campina Grande – Clínica e Pronto Socorro Infantil do Hospital Geral de Campina Grande.

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

PB - Paraíba

PRAC/UFPG- Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários da Universidade Federal de Campina Grande

UFPG - Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO I	
1- A ORIGEM DO RISO.....	14
1.1-Os Tipos de Riso	16
1.2-O Riso e a Proibição do Cristianismo.....	17
1.3-O Riso e a Religião.....	17
CAPÍTULO II	
2- O SURGIMENTO DOS BESTEIROLOGISTAS	20
2.1- O Surgimento dos Doutores na Rainha da Borborema	23
2.2- Como ser um Doutor da Brincadeira.....	24
2.3- A atuação dos Doutores da Brincadeira nos Hospitais.....	26
CAPÍTULO III	
3 - A NOVA EDUCAÇÃO, A FORMAÇÃO DOS EDUCADORES E AS CONDIÇÕES DOS ALUNOS.....	29
3.1 - O Professor e os Alunos.....	30
3.2 - A Ludicidade na Educação.....	31
3.3 - As crianças e as Brincadeiras na Sala de Aula.....	33
3.4 - As Crianças Aprendem e Reproduzem Aquilo que Vivenciam.....	35
4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
5 – REFERÊNCIAS	38
ANEXOS	
APÊNDICES	

INTRODUÇÃO

“... o riso é um caso muito sério
para ser deixado para os cômicos...”
(George Minois 2003)

O tema aqui proposto há de parecer estranho, pois pouco se sabe ou se leva a sério o ato do riso como instrumento de ensino-aprendizagem nas unidades educacionais brasileiras. “O riso faz parte das nossas ações diárias há milhões de anos, pesquisas afirmam que os humanos começam a rir por volta dos quarenta dias de vida e prosseguem com esse feito por toda a vida”, transmitindo assim um dos gestos sociais mais honestos do ser humano. (MINOIS, 2003, pág.72)

Por volta do século IV a.C, o gesto do sorriso trazia consigo a impressão da tolice, da loucura, da zombaria e da maldição; o ato de rir causavam aos nobres da época a ideia do abominável, o qual o sorrir e o prazer era tido como algo terrível, como algo incentivador do escândalo, da luxúria e da maldição (MINOIS, 2003,p. 46,47). Embora o sorriso seja um dos sinais de comunicação com um sentido universal, expressando a alegria, a gentileza, a felicidade e até mesmo a zombaria: ao contrário do que se pensa, o sorriso é algo determinado geneticamente e não culturalmente, desta feita suas diversas formas manifestem-se em diferentes culturas humanas.

O professor de Linguística da Universidade da Califórnia em Berkeley, John J. Ohala, afirma que nosso sorriso descende diretamente de animais a exemplo dos primatas não humanos, e que a ação do sorrir para esses animais tem a simbologia da modificação do som ou de marcar e garantir *território no seu espaço*. Considerando o que diz Raffestin (1980) “espaço e território não são termos equivalentes; o espaço é anterior ao território, ao se apropriar de um espaço o sujeito territorializa o espaço (RAFFESTIN¹, 1980, pág. 143). Já Lefebvre (1978) conceitua território como projeção do trabalho, em outras palavras ele diz

¹ Sobre esse assunto, ver RAFFESTIN, Claude. *Notions et Concepts: lês construits em géographie humaine*. Lyon, Géopoint, 1978.

que o espaço é a prisão original e o território é a prisão que os homens constroem para si” (LEFEBVRE²,1978, pág. 259).

Já Irenaus Eibl-Eibsfeldt (1974), fundador da etnologia humana em pesquisas sobre as expressões faciais, analisou mais de duzentas culturas, dos índios Xavantes aos Esquimós e concluiu que o sorriso aparece sempre da mesma forma e tendo as mesmas funções, sendo elas expressões de fundo emocional ou claras funções sociais (EIBL-EIBSFELDT, Irenaus. 1974 apud CARDOSO, 2012).

Ainda assim, baseados em pesquisas realizadas e publicadas em revistas especializadas no ramo, é possível se afirmar que o cérebro possui conexões que produz o riso e a risada estimula circuitos cerebrais de euforia, de tal modo que o riso até pode ser contido mais não pode ser forçado de maneira que se torne convincente, pois ao contrário dos animais, os humanos têm o sorriso como expressão facial de fundo emocional bem como a transmissão da aparência ou de um momento de espírito.

O riso pode variar bastante de uma sociedade para outra; desde Aristóteles, filósofos, sociólogos e até mesmo médicos vêm estudando sobre o riso, embora das últimas décadas até os dias atuais as publicações de tal assunto tenham alcançado o auge das discussões e descobertas. Por tanto, assim como ouve uma expressiva mudança no jeito do homem ver o mundo, suas ações também mudaram, seus pensamentos e reflexões sobre determinados assuntos se esclareceram e com isso tivemos um avanço considerável nas nossas argumentações e teorias. E apesar de todas as ciências alardearem os benefícios alcançados pelo riso, nossa sociedade rir cada vez menos; o riso é um fenômeno global, o riso não tem implicações filosóficas, psicológicas, nem tampouco religiosas, o riso faz parte das respostas fundamentais do homem ao se confrontar com sua existência. Embora tenha sido nas últimas décadas que o assunto alcançou o seu auge, seja nas discussões ou nas descobertas, pois se faz necessário conhecermos a história do riso para entendermos a importância da brincadeira e o prazer de compor um mundo de prazer e alegria o qual o riso esconde seus mistérios.

Portanto, temos como foco de estudo, analisar o surgimento do riso até conseguirmos entender os métodos utilizados pelos “Doutores da Brincadeira” para facilitar uma melhor recuperação daqueles que se encontram enfermos nos leitos hospitalares. Tendo como objetivo principal investigar o processo de ensino e aprendizagem com as crianças hospitalizadas a partir da atuação do grupo de palhaços, bem como fazer uma nova proposta

²LEFEBVRE, Henri. De l'État 4. Les contradictions de l' État moderne. Paris, UGE, 1978, p. 259.

em sala de aula utilizando-se do riso para um melhor resultado num processo ensino e aprendizagem. Por esse motivo trilha-se um percurso através do riso e suas características, por meio das principais obras literárias que abrangem tal tema, em busca de conseguirmos entender seu caminho. A partir de então, serão analisados algumas obras na tentativa de verificar tais observações, bem como galgar êxito no objetivo desejado.

A pesquisa a respeito do riso e consequentemente dos “Doutores da Brincadeira” inicia-se com estudos decorrentes das ciências sociais, especialmente nas disciplinas de filosofia, sociologia e psicologia. Neste espaço, tal temática é tratada por tais autores como Dostoiévski, Minois, Freud, entre outros. Após uma análise envolvendo conceitos, problematizações, e diversas perspectivas sobre o assunto, busca-se também, textos literários, obras conceituadas e análise crítica pessoal de tal abordagem, bem como outros elementos que comprovem a utilização do riso na nossa realidade.

A seguir, traremos um relato sucinto, claro e objetivo a respeito do ato de sorrir, faremos um elo entre os significados do riso num passado longínquo, num passado recente e na atualidade; traremos também de onde se originou o ato de sorrir, suas benevolências, suas proibições, tipos causas e consequências. Sendo assim, temos a seguir a história da origem do riso que ao contrário do que muitos pensam é algo que nós seres humanos herdamos dos nossos ancestrais a exemplo dos primatas.

O nosso campo de pesquisa foram cinco Hospitais da rede pública do município de Campina Grande na Paraíba, a exemplo do Hospital Universitário Alcides Carneiro, Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga, CLIPSI Hospital Geral de Campina Grande, Hospital da Criança e o Hospital Fundação Assistencial da Paraíba, bem como todo e qualquer movimento referente à escolha e a organização das equipes que ficam sob a responsabilidade da PRAC-UFCG (Pró Reitoria de Assuntos Comunitários da Universidade Federal de Campina Grande).

1. A ORIGEM DO RISO

... Um monge não pode rir somente os tolos riem, o riso é algo indecente, abominável... (Filme O nome da Rosa, 1986, capítulo 5). Poderíamos começar este trabalho de diversas maneiras, porém escolhemos começar com um trecho da fala de um dos personagens do filme “O nome da rosa (1986)”, filme esse que nos auxiliou grandemente na construção desta obra. As publicações que trazem a história do riso datam-se a partir do século IV a.C, período o qual ria-se menos e de maneira discreta, porém falava-se um pouco mais do riso. Ao analisar os escritos de Minois (2003) são facilmente observáveis os três estados os quais o riso se divide que são: o riso divino, o qual está ligado à Antiguidade Clássica e a supremacia dos deuses; o riso diabólico o qual se opõe ao cristianismo na Idade Média e por fim, o riso humano no período do renascimento, o qual se originou para questionar a religião no século XVIII, a monarquia no século XIX e o autoritarismo no século XX. O mesmo autor ainda evidencia que há dois tipos de riso que o vocabulário distingue, “o simples e o subentendido, e o rir de”, ou seja, o riso agressivo e o zombeteiro; àquele que muitos homens para fazer rir, recorrem ao prazer da zombaria.

Indiscutivelmente amavam-se rir na antiguidade, em especial na Grécia, povos os quais estudaram e pesquisaram bastante a respeito do assunto; alguns mitos associam-se ao riso, pois tal ação é a marca da vida divina, é o retorno à alegria de viver, é o antídoto contra o medo. De acordo com Minois (2003),

O “cômico” reside tanto ou mais nas interpretações quanto no episódio original, sendo assim é possível analisarmos alguns contextos contemporâneos mais que estão presente na nossa realidade, a exemplo dos significados das diversas faces do riso a exemplo da indecência, do indigno, da astúcia, do engano, da sedução, da ternura e até mesmo da acolhida. (MINOIS, 2003)

Tais significados do riso citado anteriormente são visíveis no filme Helena de Troia (2003), pois ao se observar o contexto da trama, os fatos são minuciosamente analisados e comparados a tais significativos. De início a ausência do riso, seguido do riso específico á exemplo dos personagens de Agamêmnon com o riso da astúcia, a Helena com o riso da sedução, Páris com o riso da ternura, Aquiles com o riso do indigno e da indecência e o rei Príamos com o riso da acolhida.

Ao analisarmos as faces do riso, a partir do filme a cima citado, entendemos facilmente o contexto histórico do riso em todo o território grego, bem como dos povos antigos da época.

A ação do sorrir é algo espontâneo embora, muitas das vezes seja necessário um motivo para despertá-lo.

Há duas maneiras pelas quais o processo humorístico pode realizar-se. Ele pode dar-se com relação a uma pessoa isolada, que, ela própria, adota a atitude humorística, ao passo que uma segunda pessoa representa o papel de expectador que dela deriva prazer; ou pode-se efetuar entre duas pessoas, uma das quais não toma parte alguma no processo humorístico, mas é tornado objeto de contemplação humorística pela outra. (FREUD, 2006, p. 165).

Já para Dostoievski (1875) a pessoa manifesta no riso aquilo que é, que o riso não é coisa que se aprende, é um dom, e que não se aperfeiçoa o riso, pois tal gesto exige a ausência da maldade e exige em primeiro lugar a sinceridade. De acordo com o referido autor um riso sincero e sem maldade é uma alegria que nos dias atuais não se podem ofuscar, e que devemos nos perguntar se as pessoas deverão ser alegres em todos os momentos da nossa vida. Sendo assim possivelmente conheceremos os segredos e intimidades de uma pessoa num instante em que a mesma manifesta um sorriso.

O referido autor ainda faz menção à idoneidade do ser humano, ele salienta que a manifestação do riso ocasiona a distinção do caráter de uma pessoa e compara a uma criança ao citar que, “apenas entendo que o riso é a mais certa prova da alma e que as crianças sabem rir com perfeição, por isso são fascinantes (DOSTOIEVSKI, 1875 p.212)”.

O sorriso de fato é algo precioso na existência dos seres humanos, muitos exploram o sorriso e fazem dele seu instrumento de trabalho; gesto principiado por um breve mover de rosto, de músculos, e executando contrações na boca e nos olhos, a simples ação do sorrir é bem mais do que está escrito nas páginas dos livros e dicionários, as benfeitorias alcançadas pelo ato do sorrir é algo que não se explica, nem tampouco se define. Ao se observar o contexto do filme “O amor é contagioso (1998)”, filme o qual é baseado em uma história real é possível observarmos as barreiras quebradas por um simples gesto, da mesma maneira que benfeitorias são alcançadas pelo mesmo ato, ou que problemas e situações são resolvidas ou mesmo minimizadas. Da mesma forma que se analisarmos os contextos dos filmes “O nome da rosa (1986)” ou “Ilha do Medo (2010)” é possível se ver um ambiente triste e obscuro, com pessoas sombrias e melancólicas, simplesmente pelo fato da proibição do riso.

Desta feita é preciso fazer menção ao que diz Shakespeare em um dos seus belíssimos pensamentos que, “é mais fácil obter o que deseja com um sorriso do que com a ponta da espada”... *Dinamor, também já dizia que para vencer na vida devemos fazer como os sábios,*

“mesmo com a alma partida devemos ter um sorriso nos lábios”. Até porque segundo Dostoievski, o riso é o melhor indicador da alma.

Parando para pensar a respeito do gesto simples do sorrir e das benfeitorias por ele alcançadas é possível expressarmos que essa simples ação advinda dos nossos ancestrais é algo de esplêndido e maravilhoso para o nosso viver. É impossível vivermos sem o riso, embora alguns humanos insistam para tal prática haverá sempre um meio de nos conduzirmos a tal feito, de modo que mesmo tentando livrar-se desse ato, algo nos fará chegar até ele de maneira superficial; portanto, necessariamente não viveremos rindo a todo tempo, mas se faz necessário rirmos em algumas ocasiões em especial naquela em que o desespero e a dor batem à nossa porta, bem como, numa situação de paz, calma e diversão.

Sendo assim, temos o riso como algo de fundamental importância no nosso meio e convívio, bem como um auxílio aos nossos momentos de sobrevivência sejam eles bons ou ruins, doces ou amargos ou simplesmente momentos, pois, dificilmente se conseguem viver sem esse gesto simples e nobre por muito tempo.

1.1 OS TIPOS DE RISO

O homem é um ser que rir por diversos motivos, dentre os quais estão sua capacidade de pensar, de agir, e de tirar suas próprias conclusões; suas ações são gestos significativos que fazem parte do nosso dia a dia e que nos permitem sorrir na hora que acreditamos ser oportunos e convenientes... As gargalhadas cínicas, o riso dos dentes cerrados, o semi riso que se esconde dentre os dentes, o riso relinchado e histérico, o riso irônico e zombeteiro, o sorriso falso, o acolhedor ou o simples sorriso da criança, todos são uma forma natural de fazer uso do ato de sorrir.

Mas para alcançarem o prazer do riso, muitos dos homens recorreram ao poder da zombaria. Desde a época arcaica, o vocabulário nos apresenta dois tipos de riso: o riso simples e o riso subentendido, o qual traz consigo a indecência manifestação do ridículo, da dureza e da agressividade. Escritos datando-se os séculos IV e V a.C, nos traz relatos do riso irônico e cínico, duro e agressivo, os quais acometeram os homens dos tempos passados, a exemplo das presenças indesejadas dos bufões que a época divertiam a corte.

A bufonaria compunha os costumes gregos, bem como as suas festas tradicionais. O bufão por sua vez convidava a si próprio para penetrar as festas e reuniões dos poderosos, de modo que, assim como se alimentava sem ser convidado, servia de chacota para aqueles que

buscavam a diversão cômica. Entretanto, a principal ação dos bufões era buscar despertar o riso daqueles que lhes assistiam, pois tinham como profissão incentivar as pessoas a sorrir, mesmo que fosse de maneira "anormal", ou seja, de forma indecente e pouco convencional.

Ainda retratando os diferentes tipos de riso, é necessário levarmos em conta todos eles, bem como seus aspectos referentes a benfeitorias por eles alcançadas, sendo assim, seja o riso qual for, é possível considerarmos suas ações positivas para o bem estar do ser humano.

1.2 O RISO E A PROIBIÇÃO DO CRISTIANISMO

A visão do Cristianismo referente ao símbolo do sorriso na antiguidade, não era das melhores, nem tampouco das mais agradáveis, tais aspectos é visível no filme "O nome da rosa" (1986), filme o qual retrata a vida de alguns monges vinculados a Igreja Católica que tinham o riso como um pecado horrendo, de tal modo que as punições eram severas com aqueles que ousavam fazer uso do riso, ou estudar sobre tal assunto. De acordo com escritos de Minois (2003), os povos estudiosos que compunham o cristianismo também insinuavam que o sorriso era algo indecente e abominável aos olhos de Deus, e que apenas aqueles que desafiavam o Todo poderoso eram quem tinha a ousadia de fazer uso do riso a exemplo do diabo, que outrora era um anjo e que por perversidade e inveja tornou-se o maligno tendo como principal arma de desafio o sorriso.

O cristianismo ainda declarou que o riso não vem de Deus porque é algo dedicado ao diabo e que o cristão convertido deve manter uma aparência séria e constante, mantendo em mente a ideia do arrependimento dos seus pecados e a serenidade da dor.

o riso não é forma exterior, mas uma forma interior essencial a qual não pode ser substituída pelo sério, sob pena de destruir e desnaturalizar o próprio conteúdo da verdade revelada por meio do riso. Esse liberta não só da censura exterior, mas antes de mais nada do grande censor interior, do medo do sagrado, da interdição autoritária, do passado, do poder, do medo ancorado no espírito humano há milhares de anos. (BAKHTIN, 1987, p.81)

1.3 O RISO E A RELIGIÃO

... Do que poderia rir um Ser todo-poderoso, perfeito, que se basta a si mesmo?... (Minois, 2003 p. 111). O riso e a religião teve um espaço privilegiado no cenário do período que correspondeu da Pré História até ao Renascimento, o qual Minois (2003) descreve como

período o qual o cristianismo pouco se propõe ao riso, ou seja, o qual o cristianismo “triste” confronta-se com o cristianismo “alegre”, o verdadeiro contra o falso...

Inicialmente começamos este tema com uma indagação; seria o riso a consequência do pecado original? De acordo com a teologia clássica, construída sobre os conceitos platônicos e aristotélicos (apud Minois) as três pessoas divinas (o pai, o filho e o espírito santo) não teriam nenhum motivo para o riso... Por amor ou por tédio, ainda não se sabe ao certo teria Deus criado o mundo (céu e terra) e após o término, teria dispensado um riso divino quanto a sua criação... Ao se analisar as escrituras bíblicas no livro de Gênesis, são possíveis nos indagarmos do que ririam Adão e Eva no paraíso terrestre?...

Contudo, a presença de Adão e Eva no paraíso, desfrutando de tudo que Deus planejara para ambos é o que seria o início do gesto simples do sorrir; com a astúcia da serpente e a intromissão do maligno, o pecado é originado e com ele o desequilíbrio do bem, é a partir daí que o riso aparece... O riso surge no momento em que entendemos o que ele é, o seu significado, e de acordo com os cristãos da época, certamente o riso não fazia parte do plano divino.

A partir de então, o riso surge para rir do outro, para insinuar os nossos defeitos e para jogar- nos no rosto de que o ser humano não é nada, que não deve seu ser a si mesmo, que depende um do outro, que se deve rir para não chorar, pois estamos vendo nosso nada e rimos dele e é um riso diabólico (Minois 2003). Ao nos voltarmos à Bíblia, não encontramos nela histórias que nos façam rir de maneira pura e singela; no livro dos Gênesis, a morte de Abel por seu irmão Caim, o choro e as lágrimas resultando na destruição da terra através do dilúvio e o fim de duas cidades (Sodoma e Gomorra), são alguns dos fatos que levam estudiosos e pesquisadores cristãos acreditarem que Deus não gostava do riso e que esse feito ficaria para a diversão e zombaria do diabo. Por fim, o primeiro gesto do riso que surge seria o de Sara quando Deus a promete um filho e ela rir da sua idade que é mui avançada; e que mesmo assim ainda não é um riso de felicidade e sim de crítica, de zombaria, de descrença; portanto é por isso que alguns religiosos acreditam que o riso não condiz com os feitos da religião.

Certamente, num passado um pouco distante, somente o ato de liberar um sorriso era algo abominável, as moças não poderiam se quer olhar para os rapazes nem tampouco lhes cumprimentar com um simples sorriso, médicos não consultariam seus pacientes alegremente, muito menos com um riso nos lábios, lideranças religiosas não celebrariam suas reuniões com um sorriso no rosto, enfim, aparentemente era como se o gesto simples e singelo de sorrir

ferisse muita gente, na verdade é um ato que feria os tradicionais hábitos e costumes da época, por isso que se via tão pouco o uso do mover dos lábios e o abrilhantar da face.

Na verdade, o que consideramos ser a crítica ao riso, seria apenas a crítica do homem aquilo que ainda nos é desconhecido ou simplesmente que nos incomoda em alguns instantes do nosso viver. Mencken, com sua língua afiada descreveu o homem tal qual seu sentimento e nem mesmo Deus escapou das suas insinuações quando ele diz:

[...] A exata natureza de tal alma vem sendo discutida há milhares de anos, mas é possível falar com autoridade a respeito de sua função. A qual seria a de fazer o homem entrar em contato direto com Deus, torná-lo consciente de Deus e, principalmente, torná-lo parecido com Deus. Bem, considere o colossal fracasso desta tentativa. Se presumirmos que o homem realmente se parece com Deus, somos levados à inevitável conclusão de que Deus é um covarde, um idiota e um pilantra (MENCKEN, 2009, p.14).

Desta feita podemos acrescentar que,

“Deus tem seu nascimento na miséria do homem. Só do homem Deus tira todas as suas finalidades, Deus é aquilo no qual o homem quer se transformar – sua própria individualidade, seu próprio objetivo, apresentado como um ser real”. (FEUERBACH, 1967, p. 84).

E tal citação nos fica clara quando entendemos a posição que os monges do filme “O nome da rosa (1986)” querem ocupar no desfecho do filme. Quando fazemos uso do referido enredo e de maneira minuciosa analisamos seu contexto histórico é possível observar que todo o empecilho, toda a maldição e todos os problemas gerados naquele recinto deveu-se a proibição do riso, pois tal lugar era tido como um ambiente “puro”, “santo” e que o profano não tinha espaço ali, de tal maneira que as pessoas que se dedicavam ao estudo do riso, sentiam na pele a condenação por tal ato. Embora o filme retrate a proibição do riso com veemência e altivez, faz-se necessário compreendermos que era a atual realidade que cercava os religiosos da época, que assim o determinavam agir, período o qual o riso era tido como abominação, como algo diabólico e pecaminoso.

2 O SURGIMENTO DOS BESTEIROLOGISTAS³

Este capítulo é dedicado a se fazer uma pequena abordagem sobre o surgimento, criação e atuação das pessoas que de maneira voluntária se vestem de palhaços e visitam os hospitais com o intuito de alegrarem, incentivarem e divertirem aqueles que necessitam de esperança e alegria em momentos tão difíceis das nossas vidas.

Quando resolvemos pesquisar os grupos de palhaços que tinham atuações nos hospitais a fim de divertir e amenizar o sofrimento daqueles que estão em situações deploráveis tínhamos o intuito de conhecer e expor o trabalho bonito e eficaz que são realizados em alguns hospitais de algumas cidades do nosso país. Inicialmente, o objetivo central da pesquisa era analisar os métodos como também os instrumentos pedagógicos os quais os besteirologistas se utilizavam para tais práticas. Em seguida, entendemos que mesmo sendo o pedagógico o foco principal do grupo, eles têm como objetivo buscar a descontração e a melhoria daqueles que necessitam de tais ações.

... A hospitalização passa a ser determinante de muitas situações consideradas invasivas e abusivas, na medida em que não se respeitam os limites e imposições da pessoa hospitalizada. Será visto como invasiva a enfermeira que acorda o paciente para aplicar injeção, ou o atendente que interrompe uma determinada atividade para servir refeição, favorecendo o processo de despersonalização, pois exige a total passividade do paciente... (ANGERAMI, 2004).

Os referenciais de essas ações narradas a seguir datam-se do ano de 1986 quando Michael Cristensen, palhaço americano e diretor do Big Apple Circus apresentou um espetáculo em um hospital e no decorrer da apresentação percebeu que nem todas as crianças internas assistiram ao espetáculo por estarem bastante debilitadas e não terem condições de se ausentar dos leitos. Foi então que, o palhaço pediu permissão aos médicos e adentrou as enfermarias realizando assim um espetáculo improvisado para aqueles que não puderam assistir ao show ao ar livre e assim levar a alegria e o carinho para todas as crianças.

³Besteirologistas – termo etimologicamente desconhecido, embora seja bastante usado dentre os grupos de palhaços que atuam em espetáculos e fazem uso do banal, da brincadeira para divertir alguém.

A partir de então, as apresentações de palhaços em hospitais tornaram-se corriqueiras e a ideia ultrapassou o país chegando a vários lugares do mundo. Tais apresentações e repercussões são evidentes nas imagens do filme “O amor é contagioso” (1998), pois relata nitidamente as ações de um besteirologista diante de um leito de hospital.

No ano de 1991, Wellington Nogueira, voluntário que compunha a equipe americana retorna ao Brasil e resolve colocar para funcionar um projeto semelhante ao que ele participava, e assim o fez. Foi então, que no mês de setembro do ano vigente, estreia no Hospital e Maternidade Nossa Senhora de Lourdes em São Paulo (Hoje Hospital da Criança) os Doutores da Alegria.

A partir de então, a ideia se espalha em diversas regiões do país, com ações e objetivos semelhantes entre eles, embora teoricamente não haja nem uma ligação entre ambos, e assim os besteirologistas passam a integrar a rotina de vários hospitais do nosso país.



FIGURA 1: Atuação dos “Doutores da Alegria” grupo pioneiro dos espetáculos no Brasil com atuação na cidade de São Paulo SP.

FONTE: (disponível em <http://www.doutoresdaalegria.org.br/>)

Sendo assim surge no nosso país aqueles que mudarão as rotinas de alguns hospitais do nosso convívio, bem como na busca da melhoria daqueles que se encontram enfermos e ocupando os leitos de algumas unidades de saúde. O surgimento dos palhaços que atuam nos hospitais tem como objetivo central divertir, encantar e resgatar a alegria e a melhoria daqueles que driblam a tristeza, a solidão e a dor. Portanto escolhemos apresentar este tema,